JORNAL Comércio

NOVO PREÇO
R$ 9,99
MUITO MAIS
+ QUALIDADE
+ CONTEÚDO
+ CORES

VOCÊ TEM FILHOS PEQUENOS? NETOS? IRMÃOS? ENTÃO, NÃO PODE PERDER ESTA REPORTAGEM ESPECIAL.

PÁGINAS | 04, 05 e 06



INFÂNCIA PERDIDA

ESTUPRO

Porto União/SC | **União da Vitória/PR** | Ano 89 | **Edição** 6479
Sexta-Feira 11 de Setembro | **Sábado** 12 de Setembro | **Domingo** 13 de Setembro de 2020 | **Finalizado** às 19h06

EDUCAÇÃO | 07

MAIS TEMPO NA ESCOLA

Escolas em 2021 podem ter contraturno e período mais longo. Veja o posicionamento no Vale do Iguaçu e o calendário para retorno presencial

NO PARANÁ | 11

GOVERNO ASSINA FINANCIAMENTO DE R$ 1,6 BILHÃO PARA GRANDES OBRAS

Maior parte dos recursos será aplicada na modernização de rodovias. Valor foi liberado pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430



Milho no Monjolo

Odilon Muncinelli
colunista@jornalocomercio.com

ESCREVE O COLABORADOR

"Obrigado, Odilon! Eu me sinto contente que os meus pequenos contos possam divertir os leitores do "Milho no Monjolo". Agradeço as postagens e sempre é bom ter notícias da terrinha...". (Mensagem de Guido Albano Guérios, Engenheiro Civil Aposentado e autor das "Crônicas de Porto União da Vitória" 1945 a 1965).

ESCREVE O LEITOR

"Parabéns Dr. Odilon por mais essa bela peça literária de amor à essa querida Porto União, onde meus seis filhos estudaram no querido Colégio São José e onde com a ajuda do inesquecível Frei João e da APP do Colégio e de vários segmentos da sociedade construímos o Ginásio de Esportes denominado Alexandre Passos Puzyna. Trago Porto União num cantinho de meu coração". (Mensagem de João Maria de Jesus Campos Araújo, advogado e Juiz de Direito Aposentado da Comarca de União da Vitória, Paraná).

ESCREVE O LEITOR

"Delícia! Recebo para leitura e aplausos o comentário-crônica-homenagem aos 103 ANOS DE PORTO UNIÃO. Saudoso dos bons tempos vividos à beira do majestoso Iguaçu, li e reli, e tornei a ler, rememorando com saudade, idos, belos, singulares dias, que o Mestre Odilon trouxe a tantas memórias com sua escorreita, imensa, embalsamada poesia. Na data dos 103 anos vejo na lupa do tempo uma Porto União espraiada à beira d'águas imersa em alacridade, fulgores e verdor poético esparramado pela pena do imortal poeta Muncinelli que, sem pena arrebata o coração de todos. Tempo de redolências! Tempo de doces lembranças ! PARABÉNS, TERRA ABENÇOADA! PARABÉNS, PORTO UNIÃO!' (Mensagem de Silmar Bohrer, Bancário Aposentado e mui digno Presidente da Academia Caçadorense de Letras e Artes - ACLA).

ESCREVE A LEITORA

"Amada Aldair, desde pequena gosto de deixar para um momento especial aquilo que minha intuição me diz que será uma bela experiência. Sempre amei os monjolos. O barulhinho cadenciado do pilão batendo no fundo do cocho embalado pela musicalidade da água sempre encantou meus sonhos de menina. Era chegar em algum lugar que tivesse um monjolo, eu me integrava na paisagem e ali ficava horas em silenciosa oração, agradecendo apenas por existirmos , eu e o monjolo. Sendo assim, Milho no Monjolo prenunciava belas experiências embaladas por lembranças suaves. Hoje à tarde conheci o "Milho no Monjolo". Fui conduzida pela lavra do seu amado Odilon em uma viagem pela bela Porto União que ontem aniversariou. Embarquei há cerca de 103 anos, passei por ricas experiências e desci, faceira, na plataforma do trem em 2020 com a grata certeza de que lá estive, por todos esses anos. Transmita ao querido Odilon meus parabéns por tão bela peça literária. Senti-me como levada por uma máquina do tempo viajando pela história. O Milho no Monjolo está gravado no rol dos meus lugares preferidos para visitar, ler e me encantar como nos tempos de outrora. Uma linda semana para vocês. Com muito amor e carinho, Aldair amada, eu sempre ensinei aos meus alunos de texto que um bom português faz um bom texto, mas incompleto. O que faz um texto encantador e envolvente é a alma que o autor coloca nele. Isso que eu senti na homenagem que o Odilon escreveu para Porto União. E por isso foi tão fácil viajar com ele". (Mensagem de Elizabeth Cristina Bürgel, advogada e professora em Curitiba, Paraná)..

A ÚLTIMA

Sensibilizado, agradeço as palavras elogiosas!

Beira do Iguaçu, Setembro de 2.020
Odilon Muncinelli é Membro da ALVI e do IHGPr

Jornal Comércio
FAÇA PARTE DO NOSSO GRUPO DO WHATSAPP
Escaneie este código com o seu celular
Envie uma mensagem para (42) 99823-0044

OPINIÃO

Por Rogério Chequer

COMO DEBATER EM UM MAR DE AGRESSÃO

"O Twitter está impossível". Mandei essa mensagem recentemente para uma amiga que trabalha com redes sociais. Ela concordou: "As pessoas parecem estar com mais raiva do que nunca!". Como viemos parar aqui?

Raiva, intolerância, descontrole, impulsividade. Quem acreditava que a polarização acabaria depois das eleições, enganou-se. Jornalistas sérios e ponderados estão sendo execrados quando emitem opinião diferente daquela que grupos organizados apreciam. A polarização se expandiu inclusive para além da política.

Incomodado e intrigado com essa energia combativa, passei a buscar os fatores que a trazem. E percebi que, por trás dessa nova dinâmica, está um tema trabalhado há anos com nossos clientes da SOAP: Domínio Emocional - ou, mais precisamente, a falta dele. É um dos assuntos que abordei como coautor do livro DETONE, sobre alta performance em momentos decisivos.

Domínio emocional é a habilidade de retomar as rédeas de seus pensamentos para manter a atenção sobre os comportamentos. Ou seja, perceber o que você está pensando e sentindo para escolher como agir em cada contexto; reconhecer a emoção quando ela aparece e tomar uma decisão consciente de não permitir que ela escale e consuma você.

Desenvolver essa capacidade é um passo importantíssimo para criar diálogos construtivos porque ajuda a manter a calma quando o interlocutor disser algo de que você discorda. Além disso, a não reatividade impulsiva permite que você esteja disponível para aceitar críticas. Gerenciamento de emoções evita, por exemplo, dar uma resposta atravessada para o chefe no momento errado. Você pode até desabafar, mas as consequências podem não compensar.

Redes Sociais X Ambiente Corporativo

A situação das redes sociais é diferente dos ambientes corporativos. Em empresas, o medo de perder o emprego e os limites organizacionais tornam as pessoas menos impulsivas e reativas, já que estão em jogo remuneração, reputação e carreira. Mas sem domínio emocional real, esse falso controle acumula ainda mais stress, que será descarregado em casa, com amigos ou... nas redes sociais!

Mas... o que mudou? Não foi sempre assim? As pessoas tinham domínio emocional e o perderam?

Acredito que houve, sim, uma mudança, que tem duas vertentes. A principal é o empoderamento de cada participante de uma grande rede. Pessoas que, antes, não podiam se fazer ouvidas podem, hoje, causar um estardalhaço, bom ou ruim. Isso é mais evidente em redes abertas, como o Twitter, onde você não precisa ser aceito como amigo para opinar (inclusive agressivamente) no perfil de qualquer pessoa. É a rede preferida dos jornalistas (e a minha também). Mas é onde as execrações mais acontecem, e isso tem prejudicado muito o debate.

A segunda vertente vem do sucesso que grupos organizados vêm obtendo. Eu faço parte desta jornada, de movimentos que se transferiram para as redes. Quando agem de forma coordenada, podem causar grandes mudanças, também para o bem e para o mal. A possibilidade de influência fascina e tem trazido centenas de milhares de pessoas para o diálogo – construtivo e destrutivo.

No caso das discórdias em redes sociais, a impressão que tenho é que a maioria age como se o ser humano fosse obrigado a estar de um lado ou de outro – como se houvesse apenas duas possibilidades. A falta de controle emocional é tanta que as pessoas se viciaram em dualizar.

Se você não concorda com o filho do presidente, é contra o governo inteiro. Se discorda da ação de um ministro, é comunista. Se tem credo ou religião diferente, é imoral. Se não gostou do filme "Roma", é um ignorante consumidor de enlatados de Hollywood. Precisa ser sempre assim, ou um ou outro?

Há muitas outras posições em qualquer debate: é possível discordar de dois lados, não querer tomar partido, respeitar a opinião do outro fazendo críticas a ela, ou até mesmo apoiar a proposta alheia com ressalvas. Entretanto lidar com esses cenários, que não são "preto no branco", exige domínio emocional para poder enfrentar discordâncias, vulnerabilidades próprias e ideias contrárias.

E como enfrentar ideias e posições contrárias?

O básico é ter capacidade de exercitar a escuta plena, de tentar entender o ponto de vista do outro sem a obsessão de estar correto ou de vencer o debate o tempo todo. Quando cada questionamento é encarado como "fim de papo", perdemos a oportunidade de dialogar. Emoções descontroladas nos deixam cegos para quem está na nossa frente. Como explica o psicólogo canadense Jordan Peterson, precisamos decidir ouvir o outro.

Geralmente, quando nos comunicamos, assumimos que a conversa tem a ver com convencer o outro do nosso ponto de vista, mas o diálogo vai além disso. Quando escolhemos prestar atenção ao que outra pessoa, qualquer pessoa, tem a nos dizer, mesmo que ela seja diferente de nós ou tenha opiniões que não nos agradem, podemos descobrir algo que não sabíamos antes. "Se você tiver uma conversa assim com alguém, ambos se tornarão pessoas melhores", diz Peterson. "O lugar onde vocês terminam é melhor do que o ponto de partida." É uma mudança de mindset.

No ambiente das redes sociais, o mais problemático é que a raiva contagia e viraliza. O discurso polêmico e polarizador aumenta a visibilidade, e alguns oportunistas usam isso para conquistar audiência e se aproveitam daqueles que, sem domínio emocional, entram no ringue prontos para canalizar toda sua ira e finalizar um suposto adversário. É como uma pedra caindo em um lago: basta entrar em contato com a água para gerar ondas por toda a extensão.

Abatidos por essas ondas estão pessoas muitas vezes se esforçando para divulgar seus argumentos razoáveis, inclusive alguns jornalistas ainda imparciais, estes cada vez mais atingidos pela dualidade. Os críticos de plantão, sem prestar atenção ao que o outro está falando, e sem ter algo construtivo a acrescentar, criam um cenário de caos, um ambiente tóxico no momento em que a construção coletiva é do que mais precisamos.

Por isso meu convite hoje é para aqueles que ainda gostam de um bom debate: continuem valorizando a pluralidade de ideias e se conectando com quem gosta de sustentar conversas construtivas. Quem sabe, dando o exemplo, conseguimos convencer mais gente a acalmar os ânimos.

EXPEDIENTE
O Comércio Gráfica e Editora Ltda.
Fundado em 11 de Junho de 1931
Site: www.jornalocomercio.com
GRUPO VERDE VALE DE COMUNICAÇÃO
Filiado a
Direção Geral: Sitamar Luzia Brittes Dalmas Gerência: Andrews Roberson Batista Departamento Comercial: Marcelo Maltauro e Lu Calistro Corretor de Conteúdo: Ana Cabral Reportagem: Mariana Honesko, Ricardo Silveira, Wannessa Stenzel e Jaqueline Castaldon Diagramação: Gabrielly Cesco Colaboradores: Therezinha Wolff, Odilon Muncinelli, Brittes Antonio Brittes Assinatura Anual (Local: R$ 240,00 | Microrregião: R$ 480,00) Atendimento: Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR) CEP: 84600-000 - Tel (42) 3521-2050 CNPJ: Matriz: 77.958.882/0001-27 | Filial: 77.958.882/0002-08 Circulação: União da Vitória, Bituruna, General Carneiro, Cruz Machado, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Porto União, Irineópolis, Matos Costa, Calmon, São Mateus do Sul e Antonio Olinto. Impressão: Press Alternativa.
ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS, NÃO REFLETEM NECESSÁRIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL.

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ

Pelo Paraná

MOSQUITO ESTÉRIL



A paranaense Forrest Brasil, subsidiária da israelense Forrest Inovations, expandiu a participação no programa de combate ao mosquito da dengue com tecnologia nacional. Os mosquitos estéreis soltos no ambiente provocam uma redução natural em mais de 90% no primeiro ano. O Paraná já usou a tecnologia experimentalmente em Jacarezinho, fronteira com São Paulo e pretende expandir para mais quatro cidades (Uraí, Ibiporã, Ortigueira e Cambará) com a soltura de 10 milhões de mosquitos estéreis.

Lava Jato

A PGR prorrogou a força-tarefa da Lava Jato em Curitiba até o fim de janeiro de 2021, alegando a necessidade de cumprir o teto de gastos. Na decisão, o vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, criticou o fato de a estrutura, que deveria ser passageira, ter ganho contornos de permanência e a forma como os membros são escolhidos, com base em "confiança e afinidade" e não por critérios "claros e objetivos".

Sem alterações

As cidades da região metropolitana de Curitiba decidiram manter seus decretos de combate à covid-19 sem alterações nos próximos dias. "Continuamos em alerta e em sintonia com a Sesa e o COE sobre a atualização dos números do coronavírus e os efeitos em toda a nossa região", afirmou o prefeito de Fazenda Rio Grande, Marcio Wozniack, presidente da Assomec.

Imposto de renda

O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou que a equipe econômica estuda destinar uma parte dos dividendos que o governo recebe de suas principais estatais para financiar o projeto que chama de "imposto de renda negativo". Ação seria destinada aos trabalhadores informais em condição de vulnerabilidade.

Prefeituras

O deputado Luiz Claudio Romanelli, vice-presidente estadual do PSB, afirmou que o partido poderá disputar as eleições de novembro em 100 prefeituras no Paraná. Romanelli defende que os deputados Aliel Machado, Luciano Ducci e Tiago Amaral confirmem as candidaturas a prefeito nas cidades de Ponta Grossa, Curitiba e Londrina, respectivamente. "As eleições municipais são muito importantes para 2022 já que o PSB tem um projeto nacional e estadual", disse.

Pausa

Embora a pausa dos estudos com a vacina desenvolvida pela AstraZeneca em parceria com a Universidade de Oxford tenha preocupado o mundo, especialistas e agências regulatórias garantem que a prática é comum. No Brasil, a Anvisa emitiu um comunicado onde diz que este procedimento já estava previsto. Especialistas afirmam que isso não representa um retrocesso. Os testes devem ser retomados em até uma semana.

NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio

Da Redação ADI-PR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

Coluna publicada simultaneamente em 22 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

/peloestado **[PeloEstado]** peloestado.com.br

A manobra da vice-governadora

Orientada pela advogada Karina Kufa, indicada pela família Bolsonaro, a vice-governadora Daniela Reinehr (sem partido) pediu mais prazo à Comissão de Impeachment com alegação de que seria necessário mais tempo para juntada de documentos no processo que também investiga o governador Carlos Moisés (PSL) e o secretário Jorge Tasca (Administração).

Rompida com Moisés, Daniela tem se movimentado nos bastidores e há quem diga que já costurando um hipotético governo no caso de queda do chefe do Executivo.

Parte dessa movimentação é percebida nas constantes viagens à Brasília, onde tem tentado assumir protagonismo ao fazer anúncios para o estado e na aproximação de figuras ligadas ao presidente Bolsonaro.

O pedido de alargamento do prazo da Comissão chegou a ser encarado como manobra meramente protelatória, ou seja, só serviria para atrasar o andamento dos trabalhos.

A comissão indeferiu o pedido. O relator, deputado Luiz Fernando Vampiro (MDB), disse ainda que "nessa fase processual, não cabe a juntada de documentos".

BRUNO COLLAÇO/AGÊNCIA AL



TERÇA-FEIRA

A próxima reunião da Comissão de Impeachment vai apresentar e votar o relatório final que vai recomendar o acatamento ou não da denúncia. A reunião está marcada para terça-feira, 15, às 9h. Se for aprovado pelo colegiado, o relatório será lido em sessão ordinária, publicado no Diário Oficial da Assembleia e transformado em um projeto de decreto legislativo (PDL). Decorridas 48 horas da publicação, o PDL será colocado para discussão e votação em Plenário, onde precisa de 2/3 dos votos dos deputados (27 votos favoráveis) para ser aprovado.

Supermercado

Arroz, leite longa vida e óleo de soja já acumulam aumento de preço de cerca de 20%. Após a disparada de preços, o governo federal notificou as principais empresas e associações ligadas à produção e distribuição de alimentos da cesta básica para que se expliquem a respeito do aumento de preços. A notificação é da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), ligada ao Ministério da Justiça. Os supermercados negam serem os vilões dessa história e justificam os aumentos nos preços devido excesso de demanda e à falta de oferta.

▶ EDUCAÇÃO DIGITAL

A deputada Angela Amin (PP-SC) apresentou na Câmara Federal projeto que institiu a Política Nacional de Educação Digital. Na justificativa, a parlamentar destaca que um dos objetivos é "preparar os jovens para usar as tecnologias digitais de forma eficaz e segura", a fim de enfrentar riscos como o cyberbullying e o vício na internet. Um dos países adotados como modelo na nova legislação é a Finlândia, que há anos o tema em sua grade curricular. Segundo a deputada, o projeto está relacionado à verdadeira revolução que das tecnologias evidenciadas de forma explícita pela pandemia.

▶ MP INVESTIGA PREFEITO

O Ministério Público abriu inquérito civil contra o prefeito de Governador Celso Ramos, Juliano Duarte Campos (PSB), para apurar a prática de atos de improbidade administrativa por não ter encaminhado à Câmara de Vereadores, mensalmente, o relatório dos valores arrecadados com a cobrança da Taxa de Preservação Permanente (TPA). Em agosto, o Tribunal de Contas determinou a suspensão da cobrança apontando irregularidades no contrato como inconsistências no valor arrecadado e valor pago no contrato, falta de detalhamento de custos, entre outros.

▶ AUXÍLIO EMERGENCIAL

O consumo da população brasileira já pode ser medido pelo efeito do auxílio emergencial pago pelo governo federal. Quanto mais pobre a região do país, maior foi o efeito do auxílio sobre o consumo. No Norte do Brasil, o consumo cresceu 37% nas primeiras três semanas de julho. No Nordeste e Centro-Oeste, a alta foi de 16%, e no Sudeste e Sul, o crescimento ficou em 2% e 1%, respectivamente.

▶ DEFESA PESSOAL

O deputado Kennedy Nunes (PSD) se disse perplexo com o envolvimento da Procuradoria Geral do Estado no processo de impeachment da Alesc.



Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
SC Portais O INTERIOR AO ALCANCE DE UM CLICK

Jornalistas
Edição e textos: Fábio Bispo (peloestado@gmail.com)
Conteúdo e redes sociais: Nícolas Horácio

INFÂNCIA PERDIDA

Por Jaqueline Castaldon e Mariana Honesko
jaqueline@vvale.com.br | mariana@vvale.com.br

ESTUPRO

Um crime que acompanha a história da humanidade causa perplexidade, repulsa e deixa marcas profundas físicas e psicológicas nas vítimas. Dados do Vale do Iguaçu chocam e revelam que essa realidade está mais próxima do que se imagina


Mariana Honesko

O caso da menina de apenas **dez anos** que foi estuprada durante anos pelo tio e acabou grávida, no Espírito Santo, além de mais um triste episódio no teatro do absurdo que é a vida real brasileira, se transformou em novo campo de batalha ideológica. No entanto, serviu também para colocar em evidência novamente um tema antigo e polêmico, expondo sobretudo uma ferida na saúde pública nacional: o abuso de menores dentro dos lares das famílias brasileiras.

As informações coletadas pela reportagem se baseiam em dados enviados por órgãos oficiais que classificam a gravidez de jovens em dois momentos distintos: ou como de adolescentes abaixo dos 15 ou apenas como adolescentes, sem mencionar a idade das gestantes.

O estupro de vulnerável envolve menores de 14 anos, pois presume-se a falta de maturidade para qualquer ato consensual. Acima de 14 anos o ato é considerado estupro e demandará investigações mais profundas.

No Vale do Iguaçu

Um levantamento exclusivo feito pela reportagem do jornal O Comércio mostra que no **Vale do Iguaçu**, o abuso sexual é uma dura e triste realidade.

Em União da Vitória, a soma dos casos de todas as cidades atendidas pela Polícia Civil (Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Porto Vitória e Paula Freitas), mostram 91 estupros envolvendo menores de 14 anos. A contabilidade é de setembro de 2019 a setembro deste ano. Dois destes casos resultaram em gravidez e não houve confirmação sobre aborto.

Dados fornecidos pelas **Delegacias da Mulher,** mostram que em Porto União foram registrados 24 casos de estupro envolvendo crianças e adolescentes com idades de dois a 17 anos. Os números são de todo o ano passado até o dia 2 de setembro de 2020.

De fato, o Vale do Iguaçu endossa a estatística nacional de gravidez antes dos 18. São meninas grávidas, que trocam as bonecas por bebês e por uma enorme carga de responsabilidade diante de uma infância perdida muitas vezes com a complacência de familiares.

No hospital gerido pela Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (**APMI**), em União da Vitória, entre agosto de 2019 a julho de 2020, 11 meninas com menos de 15 anos se tornaram mães (o hospital não informa a idade das pacientes, mas confirma que todas são menores de 15). No Hospital **São Braz**, em Porto União, nos últimos três meses, seis jovens tiveram bebês. As gestantes tinham entre 15 e 17 anos.

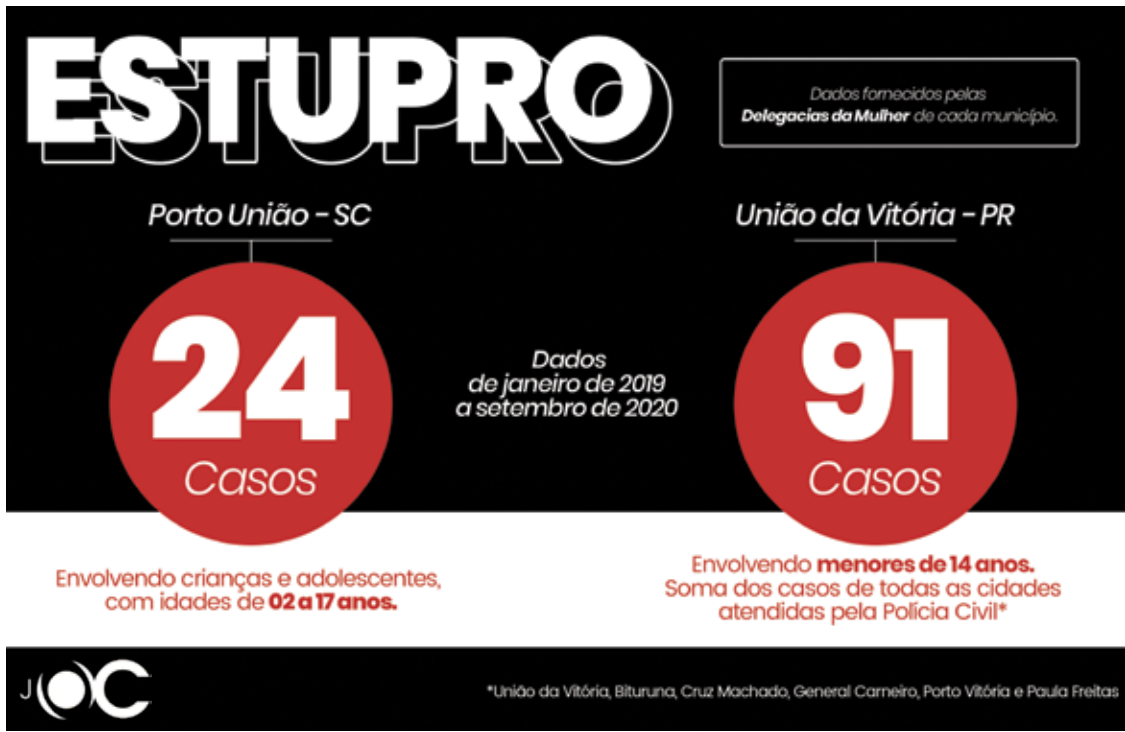
Na região

Nos municípios que integram a Associação dos Municípios Sul paranaense (**Amsulpar**), conforme a 6ª. Regional de Saúde, 359 jovens (o levantamento não informa idades mas especifica que os números se referem à mães adolescentes) tiveram filho no ano passado. No ranking se destacam **São Mateus** do Sul com 88 casos; **Bituruna** com 55; **General Carneiro**, que registrou 46 situações e **Cruz Machado** com 28. **União da Vitória** aparece com **119 mães adolescentes**.

A Associação dos Municípios do Planalto Norte de Santa Catarina (**Amplanorte**) não tem nenhum levantamento sobre o assunto. A secretaria de Saúde de Porto União e a do Estado, até o fim desta edição, não retornaram o contato da reportagem.

Santa Catarina

Em 2017, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Estado teve a maior taxa de tentativa de estupros do País e ficou em quinto lugar em casos consumados. No ano seguinte, em 2018, o relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública revelou que o índice de estupros em Santa Catarina





cresceu 88% desde o início da série histórica.

Paraná

No ano passado, o Paraná registrou uma média de 17 casos de estupro, por dia, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Paraná (Sesp). Em todo o ano, foram 6.251 inquéritos envolvendo o crime. Ainda conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2017 foram registradas 4.952 ocorrências no estado, que ficou em terceiro entre todas as unidades da federação. Apenas São Paulo (11.089) e Minas Gerais (5.199) tiveram mais casos de violência sexual. Ainda, os dados do 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em setembro passado, revelam uma queda de 10% no número de homicídio de mulheres, que passou de 200 em 2016 para 180 no ano passado. Assim, considerando todos os dados mais recentes, em 2018 o Paraná ocupava o terceiro Estado com maior número de estupros do País.

No Brasil

A cada 60 minutos, quatro meninas com menos de 13 anos são violentadas no País, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019.

Aborto

Meninas se tornam mulheres que se tornam mães. Este é o cenário comum da vida, mas, só é normal a partir de uma certa idade. Antes dos 18 ou fora de uma relação consensual, a gravidez vem rotulada como problema. Daí o aborto como opção.

Levantamento da BBC aponta que no Brasil, são em média seis internações diárias por aborto envolvendo meninas de 10 a 14 anos que engravidaram após serem estupradas. Esses casos estão relacionados aos procedimentos feitos no hospital e internações após abortos espontâneos ou realizados em casa. Desde 2008, foram registradas quase 32 mil intervenções envolvendo garotas menores de 15 anos. Só em 2020, já são ao menos 642 internações.

Entre 2006 e 2015, o Ministério da Saúde contabilizou ainda 770 óbitos de mulheres por complicações após procedimentos de aborto. De acordo com a pasta, o aborto é a quarta causa de mortalidade materna no País, ficando atrás apenas da hipertensão, hemorragias graves e infecções, situações vivenciadas nas salas de parto. Especialistas acreditam que esses números sejam ainda maiores.

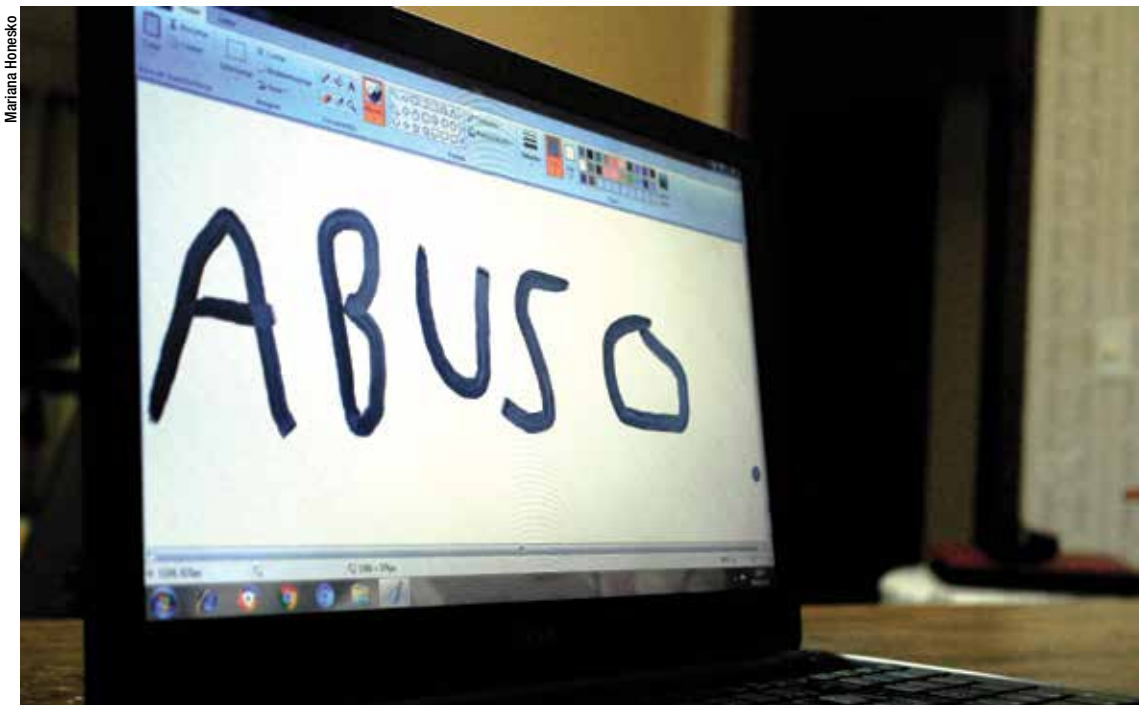
Vale lembrar que no Brasil o aborto é crime, exceto em três situações: quando o feto é acéfalo, quando a gravidez é fruto de estupro ou quando há risco de morte para a mulher. Fora isso, a interrupção voluntária da gravidez é prevista no Código Penal e passível de pena de um a três anos de detenção.

"Quero abortar"

Há poucos dias, o Ministério da Saúde publicou uma Portaria que obriga médicos e profissionais de saúde a comunicarem a polícia quando uma vítima de estupro solicitar o procedimento de aborto. O documento deixa claro que essa notificação às autoridades é independente da vontade da vítima em registrar o fato ou não. O texto ainda traz novas exigências, como oferecer a gestante as imagens do feto, em ultrassonografia, e a submissão da vítima do estupro a um questionário.

No Congresso, como antecipou o site O Antagonista, há posição contrária. A deputada **Jandira Feghali**, por exemplo, afirma na justificativa de seu posicionamento que a emissão se trata de uma reação ao recente caso da criança de 10 anos que abortou após ser estuprada pelo tio e que as normas que tratam do tema *"foram fruto de muito de-*

Mariana Honesko





ESTUPRO

Art. 213. Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso: Pena - reclusão, de 6 (seis) a 10 (dez) anos.

ESTUPRO DE VULNERÁVEL

Art. 217-A. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos.



GRÁVIDA AOS 10

O caso da menina abusada e grávida do tio no Espírito Santo trouxe de novo o problema desse tipo de violência à luz da sociedade. Especialmente agora, em um momento de pandemia, onde muitas mães deixam seus filhos sob a supervisão de familiares, o medo invade muitos lares. **Quem realmente é confiável? E se o filho for abusado?**

Embora existam meios de prevenir, fatos consumados vão precisar de amparo e vítimas requerem cuidados e atenção especial: *"A criança abusada apresenta um conjunto de sinais que não podem ser negligenciados como o comportamento social alterado, tendência ao isolamento e principalmente tendência a evitar o contato com o abusador. Entretanto, em alguns casos não raros, a criança pode também querer estar cada vez junto do abusador, tem o humor depressivo e pode passar a ter comportamento mais 'adultilizado'"*, pontua a psicóloga **Daniele Jasniewski.**

Pode acontecer também de a vítima regredir em alguma fase do desenvolvimento e passar a se comportar de forma anterior ao momento em que ela está. *"Criança que já ia ao banheiro sozinha, passa a fazer xixi ou cocô nas calças ou na cama à noite, por exemplo. Elas ainda podem apresentar queda no rendimento escolar"*, acrescenta a profissional. Por isso, é bem importante que os pais fiquem atentos a todos os comportamentos diferentes, além de ver mesmo, a olho nu, hematomas, arranhões ou lesões no corpo e principalmente na região genital.

computer help
(42) 3523-2037

bate e não podem sofrer retrocessos". Para outros grupos de apoio às mulheres vítimas de abuso, a Portaria pode dificultar ainda mais o acesso ao que elas têm direito desde a década de 40, quando o Código Penal foi redigido.

O juiz da Vara da Infância e da Juventude de União da Vitória, Carlos Mattioli, entende que a lei é clara e a palavra da vítima deve ser suficiente. *"Não precisa de autorização judicial nem boletim de ocorrência. É a palavra da mulher que basta para que ocorra o aborto legal. Por conta desse caso da menina do Espírito Santo, foi constatado que outros hospitais também não têm exercido esse direito de cumprir esse direito da vitima"*, pontua.

Na prática, ter acesso ao direito de abortar é um pouco mais complicado. Embora a legislação exista, diferenças entre os municípios e o tabu do assunto dificultam uma padronização do atendimento, o que piora a situação das vítimas, que muitas vezes não conseguem o atendimento. O acesso é justamente o ponto de toda a discussão.

Mesmo que a legislação não criminalize, há médicos que se negam a fazer o procedimento, alegando questões éticas ou de consciência. Eles podem negar o pedido da grávida e até mesmo uma ordem judicial. Assim, a vítima ou seus familiares vão precisar peregrinar em busca de um profissional que aceite o procedimento.

São barreiras como estas que fazem mais vítimas de abortos clandestinos e levam também ao abandono de bebês inclusive de recém-nascidos. São quatro mulheres mortas por complicações do aborto, todos os dias, segundo um levantamento do jornal O Estado de S.Paulo do final de 2016, com dados do Ministério da Saúde. Elas são vítimas da falta de acesso ao que tem direito.

"Neste bolo de vítimas fatais de uma política pública falha estão em grande parte mulheres que entraram por uma portinha de fundo de quintal em uma periferia qualquer para fazer um procedimento sem qualquer higiene com alguém que nunca passou pelos bancos de uma universidade de medicina. Ou as que enfiaram um objeto pontiagudo entre as pernas e perfuraram o útero. Ou as que compraram um remédio falsificado e sangraram no banheiro até perderem as forças e desmaiarem sozinhas no chão de concreto", segundo o site do jornal **El País**.

Sejam quais forem os motivos, mulheres que não querem uma gravidez não desistem em procurar o aborto. *"Nada vai conseguir obrigar uma mulher a levar adiante a gestação de um filho cujo futuro ela sabe que não conseguirá garantir. Muito menos de um que foi gerado após um estupro"*, diz o El País.

Efeito dominó

Em União da Vitória, a Vara da Infância e Juventude descobre o abuso sexual e gravidez na infância e adolescência por conta de uma conseqüência dos fatos: a evasão escolar.

As meninas que deixam a sala de aula são as mesmas que comumente vão também para a sala de parto. Segundo o titular da pasta, são altos os índices na região, tanto na área urbana como na rural. *"São adolescentes e mães com 15 anos e o pai com 45, ou ainda, mães com 17 e pais com 50 anos. Isso é chocante"*, diz o juiz **Carlos Mattioli**.

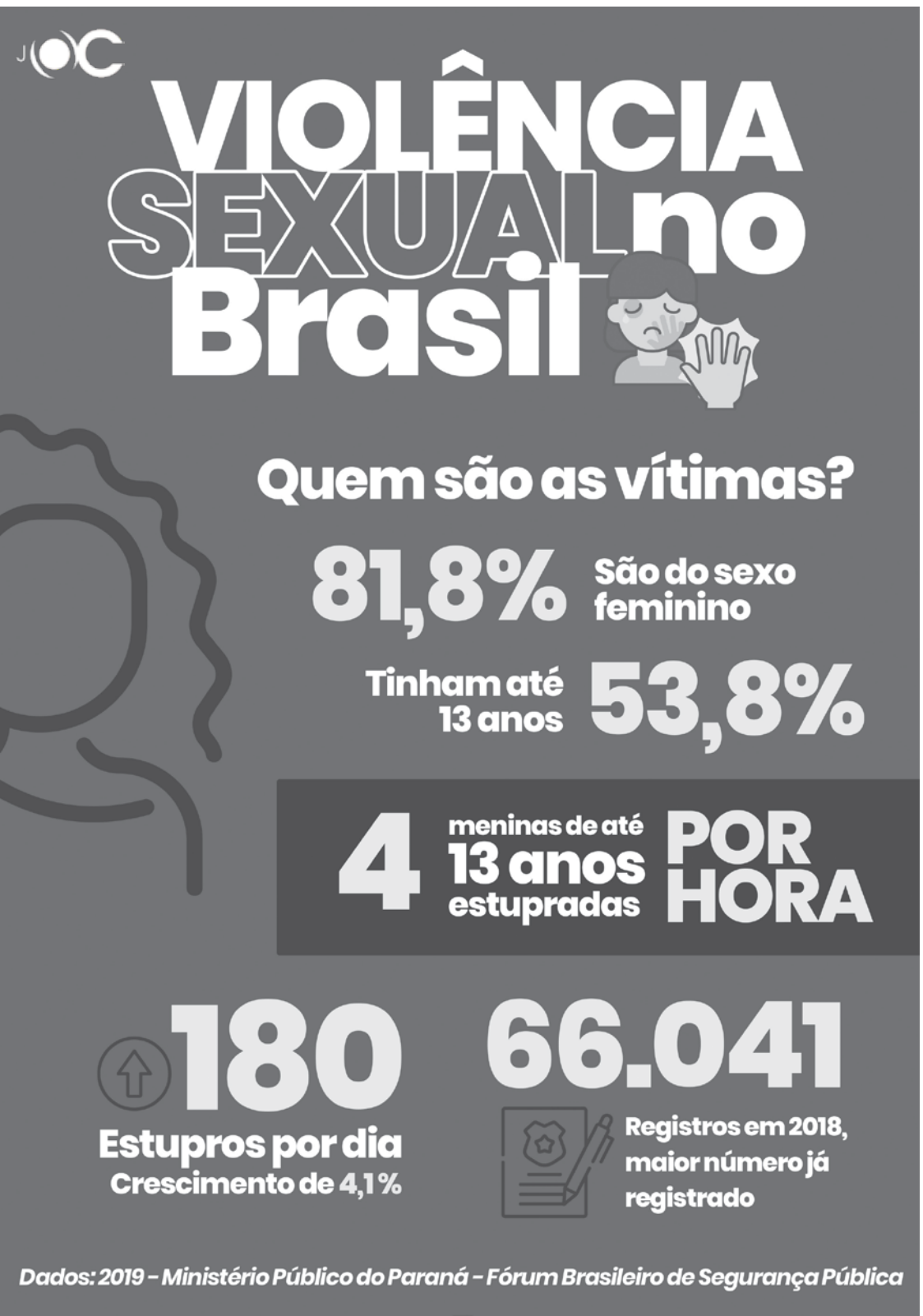
Outra situação comum é a gravidez na primeira relação sexual em decorrência da falta de prevenção. Os casos que chegam até a Vara da Família são por conta do abandono do pai e por conta da falta de ajuda à jovem mãe. As batalhas judiciais são geralmente motivadas por cobranças de pensão e ainda, pelo reconhecimento da paternidade. Para Matiolli, faltam políticas públicas voltadas para o assunto. *"Nas escolas, a educação sexual precisa ser abordada para ensinar para as meninas e meninos o que é abuso sexual, como se prevenir de uma gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis"*, defende. Hoje segundo o juiz, as famílias se calam e o resultado são as situações de gravidez precoce e por consequência, de abortos clandestinos.

CAMISINHA GRÁTIS

Duas profissionais consultadas pela reportagem comentam que em alguns casos, falta interesse dos jovens adolescentes na busca por proteção nas primeiras experiências sexuais. Segundo elas todas as unidades de saúde dispõem de caixinhas com camisinhas masculinas e femininas que ficam em um lugar estratégico para serem apanhadas sem constrangimento e de forma gratuita. O Ministério da Saúde espera distribuir nacionalmente até o fim do ano, 570 milhões de preservativos, 12% a mais em relação ao número de camisinhas entregues em 2019.

ZILDA SANTOS

No Vale do Iguaçu, é emblemático o caso de Zilda Santos, a menina, morta aos 13 anos, vitima de violência sexual. Zilda virou tema de radionovela e também de livro. Conforme os documentos, ela teria sido mantida em cárcere privado por nove dias e durante a maior parte deles, teria sido abusada por quatro homens. O crime tem 72 anos. Nunca ninguém foi preso ou responsabilizado.





PRF CUMPRE MANDADO DE PRISÃO POR ESTUPRO DE VULNERÁVEL NA BR 116

Na quarta-feira, 10, policiais rodoviários federais, durante fiscalização em Mafra (SC), na BR 116, encontram um casal dentro de um veículo, um Gol, com placas de Itaiópolis (SC), às margens da rodovia. Na abordagem, os militares constataram que havia um mandado de prisão em aberto contra o motorista, expedido pelo Tribunal de Justiça catarinense, pelo crime de estupro de vulnerável. O homem foi preso e encaminhado para o presídio de Mafra.

VIOLÊNCIA DENTRO DE CASA

Uma casa com agressões verbais e físicas pode também ser palco para o abuso sexual. Relembre o projeto Marias que deu voz ao tema.

ggnet
(42) 3524-5528

EDUCAÇÃO

Por Mariana Honesko
mariana.honesko@vvale.com.br

MAIS TEMPO NA ESCOLA

Escolas em 2021 podem ter contraturno e período mais longo. Veja o posicionamento no Vale do Iguaçu e o calendário para retorno presencial



A duração da pandemia coloca as escolas de todo o País em uma difícil situação. Embora as aulas virtuais tenham sido o plano A desde março, o período prolongado do quadro faz com que com freqüência, o calendário de retomada das aulas presenciais seja discutido.

No Vale do Iguaçu, a notícia mais atual sobre o assunto veio por parte do **Colégio São José,** escola privada em Porto União, que antecipou por meio de um comunicado oficial, o formato do ano letivo em 2021. Conforme o texto enviado aos pais, a direção entende que no ano que vem, será preciso recuperar o que se perdeu em de 2020.

"As atividades que compõem as aulas deverão acontecer com uma hora a mais todas as tardes e uma manhã com três horas, durante o ano letivo de 2021. Tais atividades serão elaboradas pela equipe pedagógica com acompanhamento da psicóloga a fim de equilibrar o pedagógico e o emocional", anuncia a redação. O colégio também apresenta uma proposta de abatimento dos valores de mensalidades ainda para este ano. *"Dentro da realidade dos valores pagos até hoje haverá uma redução de 30% nas últimas parcelas do ano de 2020 (setembro, outubro, novembro e dezembro). Esse desconto se dará no valor estabelecido no ato do contrato"*.

O modelo do São José não é unanimidade na rede privada de Porto União. O **Santos Anjos**, por exemplo, defende que não será preciso recuperar conteúdos. *"Não atrasamos os conteúdos. Demos aula remota desde o dia 19 de março, todos os dias. Nossa situação é diferente"*, afirma a **Irmã Hilária**, diretora do colégio.

No **Cosmos**, conforme a diretora **Sibila Elaine da Silva**, as aulas devem começar mais cedo em 2021, provavelmente ainda em janeiro. O conteúdo de 2020, garante a direção, está vencido. *"Não ficamos um dia sem aula. Estamos tendo toda a carga horária, com previsão de conclusão para dezembro e no ano que vem, as aulas recomeçam em janeiro para recuperar os conteúdos, como revisão"*, pontua Elaine. No próximo ano, serão dois anos trabalhados juntos, 2020 e 2021. *"Recuperando as dificuldades deste ano e trabalhando o conteúdo de 2021"*.

Retorno

Após meses com as aulas suspensas, os Estados começam a sinalizar a volta às aulas presenciais nas escolas. As escolas particulares defendem que estão prontas para uma retomada com segurança, mas, ainda assim, há pais que defendem a permanência dos filhos em casa.

De acordo com o **Mapa de Retorno das Atividades Educacionais presencial no Brasil**, elaborado diariamente pela Federação Nacional das Escolas Particulares (**Fenep**), O Paraná está no vermelho, ou seja, sem previsão de retorno. *"Não retornaremos enquanto não tivermos 100% de segurança em relação a saúde e a vida, dos alunos e profissionais"*, confirma o secretário da Pasta em União da Vitória, **Ricardo Brugnago**.

No Estado, o secretário **Renato Feder,** em entrevista à CBN Vale do Iguaçu nessa semana, reforçou o posicionamento de União da Vitória. Ele explicou que o retorno só acontece quando houver segurança. *"A gente precisa voltar. Embora os alunos estejam estudando, a educação remota não é igual à aula normal, presencial. Então, assim que for possível, a gente vai iniciar a volta, gradual, mas extremamente importante"*, disse.

Santa Catarina está no amarelo, ou seja, com proposta para a reabertura das escolas. Apenas outros cinco Estados brasileiros acompanham os catarinenses. São eles: Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rio Grande do Norte. As orientações para a reabertura são norteadas pelas secretarias de Estado e do Município de cada região. Isso vale para escolas particulares e públicas, embora alguns detalhes do formato possam ser um pouco diferentes.

No Estado catarinense, o Plano Estadual de Contingência para a Educação de Santa Catarina (**PlanCon**), que vai regular o retorno às aulas, foi apresentado na quarta-feira, 9, em evento online com os Secretários de Educação, Saúde, diretor da defesa Civil, servidores estaduais e representantes de diversos órgãos, como Ministério Público, Fecam e Assembleia Legislativa.

Conforme o secretário de Educação, **Natalino Uggioni**, a primeira semana de volta às aulas será para receber professores e demais colaboradores. Na semana seguinte, os alunos do 3º ano do Ensino Médio, que estão com dificuldades para absorver o ensino online, retornam ao ensino presencial nas escolas. Portanto, o retorno às aulas será gradativo. Separadamente, a diretriz aponta que as unidades de ensino devem fazer um acompanhamento diferenciado com os alunos da educação especial. Os familiares devem ser consultados em busca de uma decisão sobre o retorno ou não destes alunos.

Localmente, a Prefeitura e a Secretaria da Educação de Porto União dizem estarem prontas para o retorno a qualquer momento.

Brincando com as máscaras

Além do desafio de dar conta do calendário de aula, as escolas vão precisar encarar a realidade do novo normal. Uma delas é o uso de máscaras, acessório que já faz parte do cotidiano das pessoas. *"As máscaras são recomendadas para todas as pessoas e para crianças maiores de dois anos. Antes não é recomendado porque nessa fase elas tem uma grande salivação e o risco de sufocação também existe. Depois, sim, máscaras ajustadas e que cubra a boca e o nariz"*, ressalta o pediatra, **Plínio Jackimiu**, em entrevista concedida ontem, 10, para a CBN Vale do Iguaçu.

Mas, como as crianças e adolescentes vão se comportar? Pela rede social, memes brincam com o assunto, mostrando crianças e até a turma teen, trocando de máscara com o coleguinha ou usando a proteção como brinquedo. E como evitar os abraços? O empréstimo de lápis e canetas? A troca de brinquedos? Como lembrar do álcool gel o tempo todo? Eis os novos obstáculos da pandemia. *"Na realidade já até existe uma posição sobre a volta as aulas na Sociedade Brasileira de Pediatria. O ideal segundo a entidade, é do que o retorno não seja feito agora para as crianças. Para os maiores de seis anos, sim, desde que uma série de ações sejam feitas também, para não se ter um número grande de pessoas em um mesmo ambiente. Veja, muitas das outras doenças virais dessa época do ano diminuíram, justamente por conta de não haver aula"*.

Ensino Superior

A direção das quatro instituições do Vale do Iguaçu foi consultada pela reportagem. Elas se manifestaram sobre o retorno das aulas presenciais.

A Universidade Estadual do Paraná (**Unespar**) anunciou que as aulas presenciais só devem retomar em janeiro de 2021. A medida vale para o campus de União da Vitória. A decisão foi apresentada em uma reunião virtual pela Comissão de avaliação e Planejamento de ações de combate à disseminação do novo coronavírus no âmbito da Universidade.

A direção do Centro Universitário de União da Vitória (**Uniuv**) está estudando a possibilidade de um retorno escalado das atividades a partir da segunda quinzena deste mês. O projeto para que isso ocorra vem sendo discutido na instituição e também com os acadêmicos, consultados sobre a possibilidade de retorno. Ainda, a Uniuv segue as diretrizes do Poder Executivo, que norteia com Decretos, as ações que são possíveis. A instituição já adotou os protocolos de saúde para o enfrentamento da Covid-19.

Em Porto União, a Universidade do Contestado (**UnC**) deve manter as aulas remotas até outubro quando uma nova reunião do Conselho Universitário delibera sobre o assunto. Neste momento, conforme a direção do campus, as aulas estão acontecendo ao vivo de acordo com os horários de cada curso de graduação. As atividades do Núcleo de Praticas Jurídicas (NPJ) da Clínica de Psicologia acontecem presencialmente com as disciplinas de estágio e aulas práticas.

No site da **Uniguaçu**, o comunicado é oficial e já está disponível na página de acesso dos estudantes. Conforme o texto, as aulas presenciais serão retomadas a partir do dia 14 de maneira gradual e facultativa. As aulas continuarão sendo transmitidas ao vivo. Até hoje, 11, as aulas seguem remotas.

HUMOR







ECONOMIA | **Por Fiep**
Paraná

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ CAI EM JULHO

Depois de dois meses aparentando recuperação do período mais crítico gerado pela pandemia, indicador volta a registrar queda

Depois de dois meses seguidos de alta, a produção industrial do Paraná reverteu a tendência de crescimento, ficando negativa em julho. De acordo com os dados divulgados esta manhã (9/9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve retração de 0,3% em relação ao mês passado, quando o indicador havia registrado crescimento de 5,2%. O resultado também é negativo quando comparado com o mesmo mês do ano passado, -9,1%, e no acumulado no ano, -8,6%.

De acordo com o economista da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), **Marcelo Alves**, a expectativa era de que os bons resultados dos últimos meses se repetissem agora, o que não ocorreu de fato. *"Considerando o momento de incerteza atual, o resultado até se justifica. Porém, esperava-se uma performance melhor dos principais setores do estado, que ainda não se recuperaram na velocidade ideal"*, completa.

A queda no mês foi puxada principalmente pelo mau desempenho do setor automotivo, que ainda não retomou plenamente seu ritmo de atividade. De acordo com Alves, o segmento representa 8% do Produto Interno Bruto industrial (PIB industrial). Alimentos, o mais relevante, responde por 19% das riquezas, e petróleo e gás, 6%. *"Quando estes setores, que têm um peso grande na atividade industrial do estado, não performam bem, o impacto no resultado geral é muito forte"*, completa.



Em julho, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as maiores quedas registradas foram na fabricação de máquinas e equipamentos (-54,7%), seguido pelo setor automotivo (-51,3%); e produtos químicos (-16,4%). Os que mais cresceram foram aparelhos e materiais elétricos (30,6%); bebidas (25,8%); móveis (22,5%); e madeira (14,1%).

No ano, o setor automotivo é o que acumula as maiores perdas (-42,4%); seguido por máquinas e equipamentos (-34,9%); e produtos da madeira (-13,5%). Já os que se mantêm em alta, de janeiro a julho deste ano, são derivados do petróleo e biocombustíveis (7,6%); seguido de perto por alimentos (7,2%); fabricação de produtos de metal (3,4%); e fabricação de celulose e papel e produtos de papel (3,4%).

Comparativo

Os indicadores nacionais foram bem melhores do que os do Paraná. O país registrou crescimento de 8% em julho com relação a junho. Mas, no acumulado do ano, a indústria brasileira acumula perdas de 9,6%.

Nossos vizinhos do Sul também melhoraram este mês. Santa Catarina teve crescimento de 10%; e, Rio Grande do Sul, de 7%. Mas, de janeiro a julho, ambos estão com saldo negativo maior que o Paraná, em -13,4% e -14,5%, respectivamente.

"Se a partir dos próximos meses a flexibilização das atividades permanecer, o Governo adotar medidas que incentivem a geração de emprego e renda e o consumidor retomar sua confiança, esta queda pode se reverter e a indústria paranaense poderá retomar o caminho do crescimento", conclui Alves.





PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL NUNCA FOI TÃO BAIXA, DIZ CNI

Segundo dados da CNI, a indústria brasileira foi responsável por apenas 1,19% de toda a produção industrial do mundo no ano passado, o pior nível desde 1990, quando a pesquisa foi feita pela primeira vez. O Brasil estava entre as dez maiores produções industriais até 2014. A partir de 2015 começou a cair até chegar ao menor nível já registrado, a 16ª posição, em 2019. A China é a maior indústria do mundo respondendo por quase 30% de toda a produção industrial global. Os Estados Unidos vêm em segundo lugar, com uma fatia de 16,31%.

A participação da indústria de transformação brasileira nas exportações mundiais também vem caindo desde 2017. O país respondia por 0,91% das exportações da indústria global naquele ano e em 2019 essa posição caiu para 0,82%. Para a CNI, os dados comprovam a perda de competitividade da indústria brasileira e mostram a necessidade de mudanças legislativas.



LUBRIFHIL
(42) 3524-7948

TECONOLOGIA | **Da Redação**
Conteúdo Estadão

EM SEMANA PARA ESQUECER, GIGANTES DA TECNOLOGIA PERDEM QUASE US$ 400 BI

Valor de mercado de empresas como Amazon, Google, Apple, Facebook e Microsoft sofreu uma forte queda nos últimos dias

Uma semana para esquecer: nos últimos cinco dias, as cinco maiores empresas de tecnologia do mundo – Apple, Amazon, Microsoft, Google e Facebook – perderam nada menos do que US$ 392 bilhões em valor de mercado. Para a maioria dos analistas, o movimento se deve a uma correção de rota no setor para a realização de lucros, após valorização extrema nos últimos meses.

Por conta da pandemia e das políticas de isolamento social, as já poderosas empresas de perfil digital ganharam ainda mais espaço no mercado. No entanto, o clima de incerteza por conta da eleição americana e do coronavírus acendeu o sinal amarelo entre os investidores.

Maior empresa do mundo hoje, avaliada em mais de US$ 2 trilhões, a Apple liderou as perdas, com queda de US$ 146 bilhões. É mais do que o dobro do valor de mercado da maior empresa brasileira, a Vale, que encerrou o pregão desta sexta-feira, 4, cotada em US$ 60 bilhões.

Na última quinta, 3, a fabricante do iPhone bateu um recorde negativo: viu seu valor de mercado cair US$ 180 bilhões, na maior queda diária da história de uma empresa em Wall Street. O recorde pertencia ao Facebook, que tinha perdido US$ 120 bilhões em um único dia em julho de 2018, em meio ao caso Cambridge Analytica.

Outras gigantes também tiveram dias difíceis. A dona do Windows riscou US$ 90 bilhões de seu valor entre o pregão da sexta-feira anterior (dia 28) e o de ontem; a varejista de Jeff Bezos, US$ 86 bilhões. Facebook e Google tiveram perdas menores: US$ 33 bilhões e US$ 37 bilhões, respectivamente.

Os números dão a dimensão da importância das chamadas big techs no mercado atual. Somadas, as desvalorizações das cinco empresas equivalem à praticamente metade do valor de mercado das empresas listadas na B3, a Bolsa brasileira, hoje em torno de US$ 800 bilhões.

Bolha

No início dos anos 2000, a empolgação com a internet levou muita gente a apostar no mercado de tecnologia, o que levou à bolha das "ponto-com". Vinte anos depois, parte dos analistas e investidores teme que novo frenesi durante a pandemia possa ter efeito similar ao do passado.

Em relatório publicado na última quinta-feira, a consultoria Capital Economics discute o tema. Para a empresa, o movimento dessas ações nos últimos meses é em parte motivado por seus resultados nos balanços, bem como por serem de companhias que conseguem vender sem necessidade de contato físico com os consumidores em grande parte do tempo.

A Capital Economics diz que a valorização das big techs foi maior do que o resto do mercado, mas não vê o estouro de uma bolha. Para a companhia, o cenário mais provável que essas ações avancem menos do que o restante do mercado com a retomada da economia nos próximos meses.

Há ainda quem afirme que o que aconteceu na última semana não altera a visão do setor no longo prazo. "A realização de lucros pode causar medo de uma bolha e avaliações infladas podem ser um assunto, mas ainda acreditamos que o setor tem tudo para seguir crescimento de forma acelerada até 2022", escreveu o analista Dan Ives, da Wedbush Securities, em nota.

Talk Wine

Por Marcelo Copello

talkwine.com.br/

A TAÇA CERTA PARA SEU VINHO

O copo está para o amante dos vinhos assim como o piano para o pianista ou a raquete para o tenista. Apreciar um bom rótulo num copo reto de vidro grosso é como esperar que Nelson Freire toque em um piano faltando teclas ou que Guga jogue com uma raquete de tênis de mesa (ping-pong).

Para os neófitos desta arte, as recomendações básicas, condições sine qua non para apreciação de bons vinhos, são: servir o líquido na temperatura ideal (cerca de 6-8ºC para os espumantes, 10-12ºC para os brancos e 16-18ºC tintos) e em taças adequadas. São medidas relativamente baratas e imediatas, que farão toda a diferença, melhorando muito o julgamento da bebida. Um termômetro e ao menos duas taças apropriadas são um investimento baixo que dá grande retorno. O copo é a ponte entre o bebedor e a bebida, e influencia todos os sentidos utilizados na degustação: visão, olfato, tato e paladar.



Cor e transparência do vidro

O primeiro aspecto é a cor e a transparência do recipiente. O ideal é que seja totalmente incolor e de material puro e translúcido, para que não interfira na beleza da tonalidade e reflexos do líquido.

Tamanho

O tamanho terá influência na quantidade de oxigênio a que o vinho ficará exposto e no espaço que este terá para desenvolver seus aromas. Quanto mais intenso e complexo o rótulo escolhido, maior capacidade do recipiente ele irá demandar. Colocar um grande branco da Borgonha em uma taça pequena é como pedir que Rudolf Nureyev dance em uma boate lotada. Por outro lado, se colocarmos um vinho simples e curto de nariz em uma taça grande, seus poucos aromas serão insuficientes para preencher o espaço e desaparecerão. Seria como pegar um jovem que dança na boate lotada e colocá-lo sozinho no enorme palco do Theatro Municipal – ele ficaria perdido…

Formato

Quanto ao formato, a taça ideal estará de acordo com a personalidade do vinho: taninos, acidez, alcoolicidade e doçura. O feitio da borda, bojo, haste e boca vai determinar como o líquido terá seu primeiro encontro com o palato e qual parte da boca ele irá tocar antes. Quando se trata de paladar, a primeira impressão é a mais importante. Formatos diversos irão valorizar características diferentes da bebida. Recipientes que orientam o líquido para a ponta de nossas línguas, por exemplo, valorizam a doçura, sentida mais nesta parte da mucosa.

Qualidades básicas de uma boa taça

Existem, no entanto, algumas premissas básicas para qualquer bom copo: material fino para que o contato com nossos lábios seja agradável; bojo com certa largura para que haja suficiente superfície de evaporação; e, finalmente, formato que se estreite em direção à boca de modo a manter os aromas dentro da taça. Esta deve ter sempre uma haste onde por ela ou pela base deve ser segura – jamais pelo corpo -, evitando assim esquentar o líquido e deixar marcas de dedo que atrapalhariam a apreciação visual da bebida.

Importantíssimo: nunca encha demais o copo, no máximo um terço da capacidade, para que se possa girar o líquido sem derramá-lo, liberando seus aromas, e para que haja espaço livre para eles.

Seguindo estes critérios existirá uma taça ideal para cada tipo de vinho. Algumas clássicas: como a tipo Bordeaux, ovalada e alta; ou tipo "balão", quase uma esfera cortada, ideal para os brancos da Borgonha. Existe também uma taça padrão, a ISO (International Standards Organization) ou INAO (Institut National des Appelations d'Origine). Esta pode servir de curinga para qualquer vinho (tintos, brancos, secos, doces e fortificados e até espumantes. A taça ISO é interessante para degustações técnicas, quando se quer manter uma referência entre diversos tipos de vinho. Por outro lado, como ela é pequena, tende a nivelar as amostras por baixo.

A verdadeira revolução das taças aconteceu no século XX, na modelagem dos recipientes. Descobriu-se que formato, tamanho e material das taças influíam diretamente na percepção das qualidades da bebida. Foi Claus Josef Riedel, 9ª geração de um família dedicada aos cristais desde o século XVII, que, nos anos 1950, por meio de experiências práticas, provou que o copo muda a apreciação do vinho. Este vidraceiro austríaco estudou a correlação entre cada uma das características do líquido e o formato e tamanho das taças. Os efeitos alcançados por esta tecnologia já são amplamente reconhecidos no mundo do vinho.

Que taças devo ter em casa?

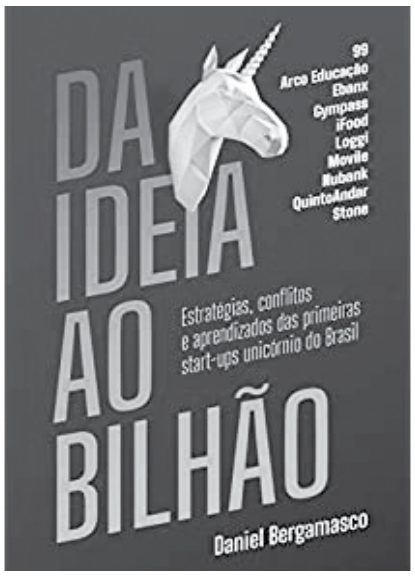
Existem no mercado uma infinidade de modelos e formatos de taças para vinhos. Como já citado, o produtor Riedel, por exemplo, tem modelos diferentes para cada tipo de casta/uva e regiões dos vinhos. Você não precisa ter todos estes modelos. Com dois tipos você atenderá uma ampla gama de vinhos. Sugiro uma maior para os tintos e brancos de maior estrutura, que precisam de maior aeração, e um modelo menor para os demais. Para os espumantes sugiro usar as mesmas taças e seguir a mesma lógica. A taça maior para os espumantes de maior corpo e a menor para os mais leves. Não recomendo as taças tipo flute, mas isso é tema para outra matéria. Prometo publicar em breve!

HERBERT MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
(42) 3522-3444

PARANÁ PRODUTIVO

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ

DESTAQUE PARANAENSE



O jornalista Daniel Bergamasco lançou o livro "Da Ideia ao Bilhão - Estratégias, Conflitos e Aprendizados das Primeiras Start-ups Unicórnio do Brasil", que destaca a startup paranaense Ebanx. A publicação descreve experiências, lições e o perfil dos dez primeiros unicórnios brasileiros. O termo "unicórnios" é usado para designar startups avaliadas em pelo menos US$ 1 bilhão. A Ebanx foi fundada em 2012 e oferece soluções de pagamento que conecta consumidores latino-americanos a empresas globais. A empresa já ajudou mais de 50 milhões de latino-americanos a acessarem serviços e produtos globais, como AliExpress, Wish, Pipedrive, Airbnb e Spotify. A publicação está em pré-venda no site da gigante Amazon.

Ebanx na lista Top

A Ebank também se destaca como uma das oito startups da América Latina que fazem parte da lista Fintech 250 da CB Insights este ano. A lista anual reconhece as 250 empresas de fintech de crescimento mais rápido no mundo, este ano, para chegar aos 250 nomes, a consultoria de inteligência de mercado avaliou 16 mil empresas, com base em fatores como potencial de mercado, força da equipe, cenário competitivo e parcerias. De mercados de capitais a seguros, processamento de pagamentos, banco digital a gestão de fortunas, a lista reúne as mais promissoras dessas empresas em todo o mundo.

Alta na movimentação

O volume de cargas movimentado pelos portos paranaenses já passa das 38,67 milhões de toneladas em 2020. O total acumulado de janeiro a agosto deste ano é 8,4% maior que o registrado no mesmo período em 2019, quando foram transportadas 35,65 milhões de toneladas. Somente em agosto, 5,37 milhões de toneladas chegaram ou saíram do Brasil pelos portos do Paraná – 2,27% a mais que o registrado no mesmo mês em 2019. A alta na atividade portuária paranaense, em 2020, foi regular, com crescimento médio de 8% ao mês. O melhor mês do ano foi maio, com 5.717.200 toneladas. Quase 67% das cargas movimentadas em 2020 nos portos de Paranaguá e Antonina foram graneis sólidos.

No superávit

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US$ 1,795 bilhão na primeira semana de setembro (de 1º a 6). De acordo com dados divulgados na última terça-feira, 8, pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, o valor foi alcançado com exportações de US$ 4,127 bilhões e importações de US$ 2,332 bilhões. Houve alta de 6,7% na média diária das exportações na comparação com o mesmo mês do ano passado, com aumento de 13,6% em agropecuária e alta de 42,7% na indústria extrativa. Já as importações registraram queda de 25,8%. No acumulado do ano, o saldo comercial é superavitário em US$ 38,076 bilhões, 12,7% a mais do que no mesmo período do ano passado. O valor é resultado de exportações de US$ 142,447 bilhões e importações de US$ 104,372 bilhões.

NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio

Da Redação ADI-PR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

Coluna publicada simultaneamente em 22 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

AGRICULTURA

Da Redação
Conteúdo Estadão

GOVERNO PUBLICA RESOLUÇÃO QUE REDUZ A ZERO TARIFA DE IMPORTAÇÃO DE ARROZ

São Paulo, 10 (AE) - O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior divulgou nesta quinta-feira (10), no Diário Oficial da União (DOU), Resolução Gecex número 87, a qual reduz a zero a tarifa de importação do arroz, como antecipou o Estadão/Broadcast.

O governo estabeleceu uma cota de 400 mil toneladas do produto até o fim do ano que pode entrar no País sem a taxa. De acordo com o órgão, o montante vale para o arroz não parboilizado e polido ou brunido, em conjunto.

De acordo com fontes do Ministério da Agricultura, o total liberado é considerado suficiente para ajudar a conter a subida no preço do arroz no varejo e garantir que não faltará produto nas prateleiras dos supermercados. Neste ano, até agosto, o Brasil importou 45.087 toneladas de arroz com casca e 372.890 toneladas de arroz beneficiado (sem casca, parboilizado e polido).

O produto tem pouca importação no Brasil - a ideia é justamente tirar a taxa para que aumente a compra enquanto os preços internos estão altos. A alíquota de importação de países de fora do Mercosul é de 12% para o arroz.



MMAGNANI ADVOCACIA
Maurício Flávio Magnani
OAB/PR 18384 I OAB/SC 9166-4
mauricio@mmagnaniadvocacia.com.br
42 3522 1878
www.mmagnaniadvocacia.com.br
Rua Clotário Portugal, 765
2º andar I União da Vitória - PR

Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC
de acordo com as normas exigidas na legislação vigente.
• Assembleias
• Demostrações financeiras
• Balancos

NO PARANÁ | **Da Agência Nacional de Notícias**
Governo do Paraná

GOVERNO ASSINA FINANCIAMENTO DE R$ 1,6 BILHÃO PARA GRANDES OBRAS

Maior parte dos recursos será aplicada na modernização de rodovias. Investimentos aceleram o planejamento de tornar o Paraná um hub logístico na América do Sul. Valor foi liberado pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica

O governador **Carlos Massa Ratinho Junior** assinou nesta quarta-feira (9) o contrato do financiamento de R$ 1,6 bilhão que o Governo do Paraná captou com o **Banco do Brasil** e a **Caixa Econômica Federal**. Os recursos serão usados para investimentos prioritários em infraestrutura rodoviária, modernização de estradas rurais, revitalização da Orla de Matinhos, no Litoral, e aquisição de equipamentos para o projeto Olho Vivo, da Secretaria de Segurança Pública.

O acordo financeiro contou com aprovação da Assembleia Legislativa do Estado, da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Conselho Monetário Nacional (CMN), além da garantia da União. O contrato prevê um ano de carência e 14 anos para pagamento do valor. É a primeira vez que a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil se juntam para liberar recursos para investimentos para uma unidade da Federação.

"É uma grande vitória do Estado. Trabalhamos há um ano e meio nesse projeto e ninguém contava com a Covid-19 nesse período, provocando mudanças profundas na administração pública. O consórcio, que era de quatro bancos, mudou para dois. Temos que agradecer a compreensão da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil para assumir esse volume de recursos e o grande trabalho do Ministério da Economia para efetivar essa liberação", afirmou Ratinho Junior.

O governador disse que o financiamento acelera o planejamento de tornar o Paraná um hub logístico na América do Sul e se soma a diversos projetos em andamento, como o novo Anel de Integração, modernizações nos aeroportos e nos portos públicos, e o corredor de exportação planejado a partir da contratação do Estudo de Viabilidade Técnico-Operacional, Econômico-Financeira, Ambiental e Jurídica (EVTEA) da ferrovia entre Maracaju (MS) e Paranaguá.

"Usaremos esses recursos em obras extremamente importantes. Na questão rodoviária, vamos modernizar trechos com muitos acidentes e com capacidade de tráfego defasada. Outra parte desse investimento vai transformar o Litoral. Teremos, finalmente, a nova orla de Matinhos, vamos recuperar a força do nosso turismo", disse Ratinho Junior. *"E também vamos reestruturar o escoamento da porteira até a rodovia mais próxima pelas estradas rurais, o que melhora a nossa grande vocação, que é o agronegócio"*.



Ratinho Junior destacou ainda que os recursos se somam aos acordos de leniência com as atuais concessionárias do pedágio (R$ 400 milhões com a Ecorodovias, que administra a BR-277, e R$ 750 milhões com a Rodonorte, responsável pelo trecho entre Curitiba e Londrina) e contemplam quase R$ 3 bilhões em investimentos estruturantes nos próximos anos. *"Todas as obras foram pulverizadas de forma regional. Tivemos o cuidado de fazer uma acupuntura para atender todo o Estado",* acrescentou o governador.

CONFIANÇA

O Paraná está entre as melhores unidades federativas do País em relação à capacidade de pagamento, segundo a STN, fator fundamental para viabilizar o financiamento. A Nota Técnica da Coordenação-Geral de Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios classifica o Estado como B em uma escala de A a D. É o melhor índice da Região Sul, à frente de Santa Catarina (C) e Rio Grande do Sul (D), e coloca o Paraná entre os dez com selo de bom pagador.

O secretário da Fazenda, Renê Garcia Junior, destacou que esse é o maior volume de empréstimo já realizado pelo Paraná. *"O Governo do Estado começa a andar agora. Até esse momento todas as ações foram suportadas pelo Tesouro Estadual, que é escasso. Agora vamos voar mais alto"*, disse o secretário. *"Acima de tudo é um grande gesto de confiança na gestão financeira e na sustentabilidade das contas públicas paranaenses"*.

Ele ressaltou o ganho inestimável para o setor produtivo, das cooperativas às grandes indústrias. *"É um contrato de longo prazo e que tem como componente fundamental, ainda mais nesse momento, gerar emprego, renda e a própria economia. E com isso alavancar novos investimentos. Uma rodovia tem uma vida útil de 20 ou 30 anos, e os efeitos econômicos da melhoria perdurarão por um prazo ainda maior. É um financiamento olhando para um horizonte temporal de uma geração"*, acrescentou o secretário.

Fabrício Casali Reis, superintendente regional do Banco do Brasil, acrescentou que esse financiamento só foi concretizado em função da condição fiscal favorável do Estado. *"Esse projeto começou antes da pandemia. Na verdade começou na posse do governador. A situação econômica do Paraná nos deu essa oportunidade"*, afirmou. *"Essa mola propulsora que fará o Estado avançar cada vez mais é fruto da gestão"*.

"É um projeto construído a muitas mãos. É uma alegria contribuir com desenvolvimento e a sustentabilidade do Estado", acrescentou **Maria do Carmo da Rocha**, superintendente regional da Caixa Econômica Federal. *"Esse contrato consorciado é inédito no nosso portfólio"*.

PROJETOS

A maior parte dos recursos será utilizada para tirar do papel demandas históricas do setor produtivo. Serão investidos R$ 974 milhões em obras rodoviárias em todas as regiões do Paraná. Os projetos já estão aptos para licitação porque foram viabilizados pelo Banco de Projetos, lançado no ano passado para acelerar a contratação dos estudos necessários para as obras. Os trechos serão apresentados nos próximos dias.

Outros R$ 489,8 milhões serão aplicados na reurbanização e recuperação da orla de Matinhos. A primeira fase está estimada em R$ 378 milhões e inclui, entre outras ações, a recuperação da orla e o engordamento da faixa de areia. A segunda parte, de R$ 105 milhões, prevê a revitalização do Canal de Matinhos para evitar enchentes, pontes na PR-412, desapropriações e compensação ambiental. A primeira audiência pública vai ocorrer no próximo dia 21.

Também serão aplicados R$ 126,1 milhões para melhorar estradas rurais com pedras poliédricas ou blocos sextavados. O Paraná conta com quatro mil quilômetros mapeados com utilização intensa para escoamento de grãos, da avicultura, suinocultura e produção leiteira, além de transporte dos insumos básicos do agronegócio. A estimativa é de revitalizar pelo menos 400 quilômetros com esses recursos.

A Segurança Pública terá R$ 10 milhões para comprar equipamentos para o projeto Olho Vivo, que terá centrais regionais com monitoramento de câmera, análise de placa de carro, integrando bancos de dados e sistemas de segurança federal, estadual e municipal.

ADVOCACIA
União da Vitória - PR
Professora Amazília, 376 - Centro
(42) 3522-2735
São Mateus do Sul - PR
Rua Barão do Rio Branco, 660 - Centro
(42) 3532-3511
Valdir Gehlen
OAB-PR 8.765
Enio G. C. Nogara
OAB-PR 28.957-A
Nelson João Pedroso
OAB-PR 42.548
Joaquim P. da Silva Jr.
OAB-PR 51.534

SUPERMERCADO REVIWER
(42) 3522-5875







Radar

Sitamar Brittes
Mariana Honesko Bortolini
radar@jornalocomercio.com



Reprodução/Internet



NENÉM NA ÁREA!

O amigo **Ivo Dolinski** está feliz da vida com a chegada da sua bisneta, **Isadora**, filha do casal **Gustavo Freyhardt** e **Amanda Caesar Freyhardt** (neta do Ivo). Para essa família linda, que cresce, Radar deseja muitas felicidades!





AMAMENTAÇÃO

O projeto **AMAmentAMOR**, dos fotógrafos **Fernanda Camana** e **Carlos Eduardo Sloboda**, mostra a beleza do aleitamento em três momentos super diferentes mas igualmente especial. **Fernanda**, **Carlos** e a **doula**, **Daiana Sander Kielb**, são entusiastas desse lindo projeto, que une fotografia e o aleitamento natural. A ação começou ainda em agosto, mês onde o foco é justamente o aleitamento materno.

Viva a amamentação! Parabéns a todos os envolvidos!

Reprodução/Internet



3.5

Tatiana Farah De Paula Schappo recebeu o carinho da família e dos amigos pelo aniversário, lembrado no dia 6. Tati é casada com o Dudu, da Suprema Pizza.

Reprodução/Internet



AMOR PELOS BICHOS

Mauricio Araujo Bostelmam é colunista da CBN Vale do Iguaçu e comemorou em sua rede social sua profissão. Parabéns pelo Dia do Veterinário! A data foi lembrada na quarta, 9.

Reprodução/Internet



IMORTAL

Membro da Academia de Letras Vale do Iguaçu, **Roberto Domit de Oliveira** comemora na segunda-feira, 14, mais um aniversário. Felicidades!

FUTEBOL NO RÁDIO?
CBN Vale do Iguaçu 106,5 FM
PODE LIGAR QUE AQUI TEM JOGO!



Em Cima do Lance
Ricardo Silveira
esporte@jornalocomercio.com

ASSOCIAÇÃO UNIÃO DE KARATÊ INVESTE EM ESTRUTURA

Projeto apresentou novos equipamentos para treinos e competições

Realizado a 12 anos no Vale do Iguaçu, o projeto da **Associação União de karatê** amplia sua estrutura para a sequência de seu trabalho social. Nesta semana, a direção apresentou novos equipamentos adquiridos para treinamentos e competições.

O projeto

Criado para promover a prática esportiva para crianças de baixa renda, o projeto de karatê iniciou em 2008 ainda com o nome de Jovem Cidadão na associação do bairro Rio d'Areia, em União da Vitória.

As aulas passaram a ser realizadas na associação da Companhia Paranaense de Energia (Copel), em 2011, permanecendo até 2015. Com o passar do tempo, a iniciativa ganhou força, novos alunos passaram a integrar o projeto e os responsáveis perceberam a necessidade de buscar mecanismos para seguir essa evolução.

Neste período, além dos treinamentos voltados ao social, o projeto começou a participar de competições oficiais. Diversos atletas se destacaram em etapas do Campeonato Paranaense, além de eventos nacionais.

Com o aumento de competições e atletas, a estrutura já não era suficiente, com isso, os representantes decidiram pela criação de uma associação.

Dessa forma, seria possível a busca por recursos públicos a serem aplicados no projeto. A mudança fase fez também que o nome do projeto mudasse. Nascia então, a Associação União de Karatê.

Sob o comando do professor de educação física, e atleta **Wlademiro Parastchuk Júnior**, o projeto foi ampliando sua visibilidade e consequentemente sendo uma das referencias na modalidade em todo o Vale do Iguaçu.







Estrutura

E para celebrar o novo momento da associação, foram apresentados nesta semana na igreja Bola de Neve, os novos equipamentos adquiridos com os recursos do poder público, no caso indicação da Câmara de Vereadores.

O local para a apresentação é especial para o projeto, pois a igreja Bola de Neve cedeu em 2016 sua estrutura para a realização dos treinamentos. *"A igreja nos abriu as portas, temos uma gratidão muito grande por isso e nos motiva para seguir em frente"*, disse Parastchuk Júnior.

Os matérias como luvas, kimonos, camisetas para apresentações e competições fazem parte dos equipamentos entregues. *"Conseguimos com os recursos repassados pelo poder público adquirir vários equipamentos e novos estão por vir"*, enfatizou.

Neste processo de formalização da Associação, a Secretaria de Assistência social de União da Vitória auxiliou a diretoria.

No evento dessa semana, a secretária da pasta, **Ana Cláudia Portes Roveda**, enfatizou a importância de proporcionar o esporte para as crianças carentes. *"O esporte além de proporcionar qualidade de vida para as crianças é um instrumento fundamental para a inclusão, pois muitos são de baixa renda e por meio do projeto tem acesso a inúmeras oportunidades"*, afirmou.

Esporte na pandemia

Como qualquer outra atividade, os trabalhos da Associação União de Karatê também foram afetados com a pandemia do coronavírus (Covid-19). Assim, a direção precisou adotar medidas para amenizar a questão. *"A partir do momento que as atividades puderam voltar a ser realizadas, adotamos as medidas necessárias, dividimos turmas, reforçamos a orientação para os alunos e felizmente estamos tendo resultados expressivos",* diz Parastchuk Júnior.

Com o fim do ano se aproximando, o foco para competições está voltado para 2021. Enquanto isso, a associação segue sua rotina de treinamentos buscando novos conquistas e oportunizando o esporte no Vale do Iguaçu.

ADAB BITURUNA DEIXA ESCAPAR A VITÓRIA NO PARANAENSE DE FUTSAL

Biturunenses abriram 4 a 0 no placar e cederam o empate

Parecia que a primeira vitória seria na segunda-feira, 7. Mas, ficou na impressão. A **ADAB/Bituruna** entrou em quadra no ginásio Paulo Roberto Geyer em Bituruna, em mais uma rodada da chave prata do **Campeonato Paranaense de Futsal**, e ficou no empate em 4 a 4 com o Pitanga/São João Futsal, após estar vencendo por 4 a 0.

O jogo

Com um bom ritmo no primeiro tempo, a ADAB conseguiu dominar o adversário e gradativamente criou as jogadas para marcar os gols. Marcaram para Bituruna os atletas **Pebo** (duas vezes), **Peixe** e **Campinho**.

Mas, no segundo tempo a equipe retornou irreconhecível errando passes e dando espaço para o adversário criar as jogadas para diminuir o placar.

E o que parecia impossível aconteceu. O **Pitanga** conseguiu o empate em 4 a 4 frustrando os torcedores biturunense que acompanhou de casa a partida.

A ADAB volta a quadra no próximo sábado, 12, para enfrentar o PAC/Cresol/PM Pinhão a partir das 19h30 no ginásio Paulo Roberto Geyer.

PAULA FREITAS INICIA MUNICIPAL DE FUTSAL

Município é o primeiro a realizar competições neste período de pandemia

Paula Freitas será o primeiro da região da Associação dos municípios do sul paranaense (Amsulpar), a promover competições amadores neste período de pandemia.

Começa no sábado, 12, no ginásio de esportes Generoso Daniel de Lara, o Campeonato Municipal de Futsal. Oito equipes disputam o título da competição.

E além do regulamento, a organização teve que aprimorar a execução do protocolo estabelecido pelas autoridades de saúde.

Em toda a competição não será permitido o acesso de torcedores ao ginásio de esportes, somente atletas, dirigentes e imprensa. Os bancos de reservas serão posicionados nas arquibancadas, cumprindo o distanciamento de 1 metro e meio entre os atletas.

Além das medidas adotadas pela organização, a população terá papel importante no cumprimento do protocolo de saúde. "Buscamos nos últimos dias conscientizar a população para que evite aglomerações próximas ao ginásio, com isso, todos fazem sua parte e nos auxiliam nesse momento", disse Márcio Antunes, diretor de esportes de Paula Freitas.

computer help
(42) 3523-2037

Presidente do Tribunal diz que Justiça agiu rápido para garantir processos e prazos desde março; sobre impeachment de Moisés, Roesler avalia que ainda há muito se discutir na Alesc

TJ faz acompanhamento semanal da crise instalada com pandemia em SC

[PeloEstado]

Entrevista
Ricardo Roesler
Presidente do TJSC



Santa Catarina é o sétimo Estado da com maior grau de litigiosidade. Cada juiz catarinense tem em média 10.845 processos sob sua responsabilidade, atualmente, contra a média nacional que é de 8.370 processos por magistrado. Mesmo assim, o Tribunal de Justiça catarinense é o segundo do país em termos de produtividade, ficando apenas atrás de São Paulo. Situação que se mantém mesmo após a crise instalada pela pandemia do novo coronavírus.

Em entrevista à Coluna Pelo Estado, o presidente do TJSC, Ricardo Roesler, diz que a instituição agiu rápido para garantir condições de trabalho aos servidores e, desde então, tem se reunido periodicamente para avaliar a crise.

Roesler evitou falar sobre o impeachment do governador e avaliou que a matéria ainda está no campo das discussões políticas e que muito ainda deve ser discutido na Assembleia antes de se falar no processo de afastamento.

[Pelo Estado] - Como o Tribunal de Justiça de Santa Catarina se adequou à crise instalada pela pandemia com a suspensão das atividades presenciais?

Ricardo Roesler - Na semana em que foi declarada a pandemia, o Poder Judiciário de Santa Catarina prontamente observou as regras de isolamento social e foi o primeiro tribunal do país a derivar toda sua força de trabalho, de servidores e magistrados, para o ambiente não presencial. Fomos também um dos poucos e o primeiro a autorizar o deslocamento dos equipamentos necessários ao desempenho das atividades pelos nossos colaborares. Com o avanço da pandemia, também inauguramos uma central de atendimento no primeiro grau, de modo a otimizar o atendimento não presencial dos advogados pelos juízes e servidores. Nesta semana aprovamos a extensão desse canal de comunicação ao segundo grau de jurisdição.

Além disso, desde o início da pandemia tomamos a iniciativa de reunir todas as entidades que compõem o sistema judiciário estadual – Ministério Público do Estado de Santa Catarina, Ordem dos Advogados do Brasil, Defensoria Pública do Estado de Santa Catarina e Procuradoria do Estado – para formar um comitê que chegou nesta semana ao 25º encontro, com o propósito de acompanhar e discutir semanalmente a evolução da crise e a solução dos problemas dela decorrentes.

[Pelo Estado] - Qual é a situação atual dos prazos judiciais e administrativos em processos que tramitam em meio físico e eletrônico?

Ricardo Roesler - Os processos eletrônicos, judiciais e administrativos, tramitam normalmente desde o início da pandemia, tendo em vista que seu acesso não depende de qualquer providência das unidades do Poder Judiciário. Os processos físicos permanecem suspensos, mas o acesso é franqueado mediante requerimento dos procuradores. A procura, todavia, tem sido bastante reduzida, bem porque os processos físicos (judiciais) representam apenas uma pequena fração do nosso acervo atualmente - e deverão ser digitalizados até o fim do ano, quando teremos apenas processos eletrônicos.

[Pelo Estado] - Como ficou a situação das audiências, principalmente nos processos criminais, que representam situações com réus presos ou pessoas com pedidos de prisão?

Ricardo Roesler - Por determinação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), inicialmente foram mantidas as audiências presenciais urgentes e as de custódia. As audiências com réus presos foram realizadas normalmente, sem prejuízo para eles. Com a colaboração do Deap, foi utilizado o sistema de videoconferências instalado nas unidades prisionais para evitar a exposição dos presos ao risco de contaminação, e a equipe de juízes e servidores das varas criminais se empenhou muito para tudo seguir funcionando.

[Pelo Estado] - Como está a litigiosidade e a produtividade das matérias que tramitam no TJSC?

Ricardo Roesler - Santa Catarina é o sétimo Estado da Federação em termos de litigiosidade. Em uma conta simples, cada juiz tem em média 10.845 processos sob sua responsabilidade, quando a média nacional é de 8.370 processos por magistrado, considerando o primeiro e o segundo graus de jurisdição (Justiça de primeira instância e de segunda instância). A despeito dessa carga de trabalho, o Poder Judiciário de Santa Catarina tem posição de destaque no cenário nacional. Segundo o relatório divulgado pelo CNJ na semana passada, somos o segundo tribunal em desempenho, apenas atrás do Tribunal de Justiça de São Paulo, o maior do mundo em números absolutos. Esse desempenho foi mantido no período da pandemia – e, proporcionalmente, foi ainda maior –, o que nos demonstrou o sucesso do trabalho não presencial. Embora alguns gargalos ainda dependam de ajustes, o desempenho nesse período de isolamento, repetindo e melhorando o desempenho dos períodos anteriores, revela a qualidade do corpo funcional do Poder Judiciário de Santa Catarina.

[Pelo Estado] - O presidente do TJSC terá grande responsabilidade caso o processo de impeachment contra o governador Carlos Moisés avance na Alesc. Como avalia esse momento?

Ricardo Roesler - Atualmente a discussão em torno do processo de impedimento do governador do Estado tem natureza essencialmente política. A discussão ainda está reservada ao plenário da Assembleia Legislativa. Na condição de presidente do Poder Judiciário, não me cabe qualquer juízo de valor, cuja reserva é feita unicamente à Assembleia.

"Não há nesse momento como tratar, mesmo por hipóteses, de quaisquer questões referentes ao eventual processo de impedimento do senhor governador."

[Pelo Estado] - Se aprovado o afastamento pelo plenário, em quanto tempo a população catarinense deve ter conhecimento da decisão da comissão mista, formada por desembargadores e deputados, sobre a aceitação ou não do que for aprovado pela Alesc?

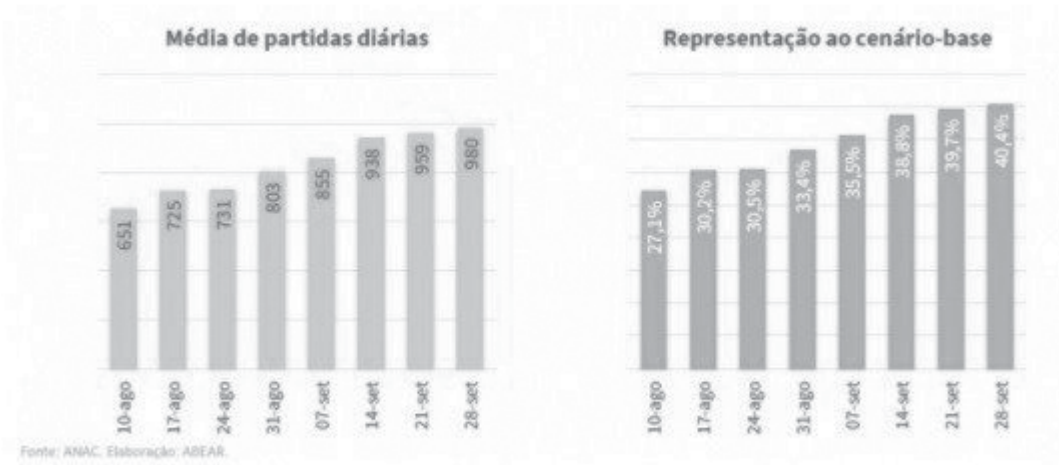
Ricardo Roesler - Não há nesse momento como tratar, mesmo por hipóteses, de quaisquer questões referentes ao eventual processo de impedimento do senhor governador. Há muito a ser discutido pela Assembleia antes de se falar em processo.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior Santa Catarina
SC Portais O INTERIOR AO ALCANCE DE UM CLICK
Edição: Fábio Bispo (peloestado@gmail.com)
Conteúdo e redes sociais: Fábio Bispo e Nícolas Horácio.
www.scportais.com.br

LUBRIFHIL
(42) 3524-7948

MÉDIA DIÁRIA DE VOOS DEVE CHEGAR A 980 NO FIM DE SETEMBRO

A oferta de voos domésticos, na última semana de setembro, deverá alcançar uma média diária de 980 voos, segundo levantamento da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), a partir de dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). O número representa pouco mais de 40% da quantidade prevista antes do início da pandemia do novo coronavírus (ver gráfico abaixo), em 2 de março, quando estavam programados 2,4 mil voos no País por dia, em média.



Doméstico: média diária semanal de partidas (Fonte: ANAC. Elaboração: ABEAR)

O último levantamento realizado pela ABEAR mostra que a demanda por voos domésticos, medida em passageiros quilômetros transportados (RPK), permanece no seu menor nível em duas décadas: em julho, teve redução de 78,9% na comparação anual. A oferta, calculada em assentos quilômetros ofertados (ASK), por sua vez, teve retração de 76,3%.

A operação da aviação regular atende atualmente 95 aeroportos em todo o País, sendo que no início de março deste ano esse total era de 152 aeroportos. Por Unidades da Federação, a distribuição de médias diárias de partidas é a seguinte:



Transporte aéreo regular de passageiros presente em 95 aeroportos, de todas as unidades da Federação (Fonte: ANAC. Elaboração: ABEAR)

PAULO GUEDES DIZ QUE SALÁRIO DE R$ 39 MIL PARA TOPO DO FUNCIONALISMO É 'MUITO BAIXO'

Em videoconferência com Rodrigo Maia, mediada pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP), o liberal Ministro da Economia disse que o salário de R$ 39 mil que recebem ministros do STF e do TCU é "muito baixo" e que é preciso ter uma "enorme diferença" nos salários para manter servidores no alto escalão. "Acho um absurdo os salários da alta administração brasileira. Acho que são muito baixos (…). O Bruno Dantas [ministro do TCU], em qualquer banco, vai ganhar US$ 4 milhões por ano. É difícil convencer o Bruno a ficar no TCU, porque ele vai receber várias propostas do setor privado", disse.

"Tem que haver uma enorme diferença de salários sim. Quantos chegam ao STF ou ao TCU? Não é razoável. Tem que haver uma valorização da meritocracia." Segundo ele "O presidente da República ou um ministro do STF tem que receber muito mais do que recebem hoje. Pela responsabilidade do cargo, pelo peso das atribuições, pelo mérito em chegar a uma posição dessa."

PEDIDOS DE SEGURO-DESEMPREGO DESPENCAM 18% EM AGOSTO

Os pedidos de seguro-desemprego no Brasil caíram 18,2% em agosto, na comparação com o mês anterior. Foram 463.835 solicitações no mês passado, segundo o Ministério da Economia. Em julho, foram 570.602 pedidos. Apesar da queda em agosto, as solicitações do benefício no acumulado do ano chegaram a 4,9 milhões –aumento de 7,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. Os três estados com o maior número de pedidos foram São Paulo (138,3 mil), Minas Gerais (51,2 mil) e Rio de Janeiro (37,3 mil). As solicitações se concentram, na maior parte, no setor de serviços (43,2%) e no comércio (26,4%).

Ricardo Amorim
8 h ·

Empregos no Setor Privado:
01/2020: 45,3 Milhões
06/2020: 38,7 Milhões
Variação: -6,6 Milhões

Empregos no Setor Público:
01/2020: 11,5 Milhões
06/2020: 12,3 Milhões
Variação: +800 Mil
Fonte: IFI do Senado

Para cada emprego gerado no setor público, 8 empregos foram destruídos no setor privado...e ainda há quem se oponha à Reforma Administrativa, que sequer impacta remuneração dos atuais servidores.
O Brasil não é atrasado à toa. Ele se esforça muito para garantir que isso aconteça.

EDITAL

A **Comissão Provisória** de **Porto União (SC)**, do **PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA – PDT**, dentro dos parâmetros da Legislação Eleitoral vigente, e igualmente as Resoluções nº **006/2019**, **003/2020** e **004/2020** desta Sigla Partidária, convoca seus Filiados a **CONVENÇÃO ELEITORAL** para o Pleito de **15.11.2020**, conforme segue:

Data – **Quarta-feira, 16 de Setembro de 2020**

Horário – **19 Horas** às **22 Horas**

Local – Rua **Arlindo do Espírito Santo Silveira, 37**, Cidade Nova, CEP 89.400-000

ORDEM DO DIA:

1 – Escolha de Candidatos a Vereador;

2 – Sorteio dos respectivos números para Candidatos à Vereança;

3 – Definição de Coligações Partidárias, visando Eleição ao Poder Executivo;

4 – Assuntos gerais de Interesse Partidário.

Devem todos os Presentes se atender aos critérios **Parágrafo 2º** do **Artigo 2º** da Resolução **004/2020** : *" ... Tomar os cuidados pertinentes ao distanciamento e aos protocolos de saúde, sempre observando as leis e as regras sanitárias"*

Porto União (SC), 05 de Setembro de 2020 – Aniversário de 103 Anos do Município

ROGER LEON COQUEREL
Presidente

Casas estrela
@casasestrela
(42) 3522-3235

SEMANA BRASIL

Da Mariana Honesko
mariana.honesko@vvale.com.br

SINAL VERDE E AMARELO PARA AS COMPRAS

Lojistas do Vale do Iguaçu apostam em boas negociações na campanha que termina no domingo, 13

A Semana Brasil é uma campanha nacional de fomento à união do comércio e do varejo em uma ação que aquece vendas e movimenta a economia. A ação começou em todo o País no dia 3 e termina no domingo, 13. Pequeno e gigantes no comércio de diferentes setores, como alimentação, eletrônicos e eletrodomésticos, computadores, móveis, produtos de higiene e limpeza, cosméticos, nutrição e material esportivo aderiram à campanha que busca o aumento das vendas e a movimentação da economia.

Neste ano, a **Câmara dos Dirigentes Lojistas** (CDL) no Vale do Iguaçu, também fomenta a Semana Brasil. *"Esse período que historicamente era ruim de vendas, acabou ganhando destaque entre os lojistas, tornando uma das datas de maiores vendas, ficando em quarto lugar"*, comenta o diretor de Relações Públicas da CDL, **Thiago Iwanko**. Segundo ele, a data é uma versão abrasileirada da já tradicional **Black Friday**. A CDL está otimista: a expectativa esperada de vendas até o fim de semana é de aproximadamente de 8% comparado ao mesmo período do ano passado.



Ação nacional

O ponto da campanha 2020 é, 'Todos juntos, com segurança, pela retomada e o emprego'. Iniciativa da Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) do Ministério das Comunicações, a Semana Brasil é coordenada pelo Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) e possui três pilares: colaboração, otimismo e oportunidade. *"A Semana em 2020 vai se tornar o ponto de partida de um novo tempo para o comércio, tempo de normalização da relação econômica entre pessoas e empresas"* disse o secretário-executivo do Ministério das Comunicações, **Fabio Wajngarten**, para o site da CNDL.

O presidente da entidade, **José César da Costa**, destaca a importância do comprometimento do Sistema com a execução do projeto. *"O Sistema CNDL, presente em todos os estados por meio das mais de duas mil entidades e mais de um milhão de pontos de vendas, estará de corpo e alma na Semana Brasil para que possamos estimular o consumo e as vendas de forma consciente e segura"*.



Em 2019, a Semana Brasil foi realizada entre os dias 6 e 15 de setembro e contou com a participação de mais de 14 mil empresas. A data já é conhecida como uma versão brasileira da Black Friday. No País, a ação do ano passado foi responsável por um crescimento de até 11% nas vendas. Indicadores do Banco Central e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistas (IBGE) mostraram uma aceleração da atividade econômica do País, no terceiro trimestre de 2019. Para empresários, a realização da Semana Brasil foi um dos fatores que influenciaram o desempenho econômico no mês de setembro.

Adesão

Todas as empresas podem participar da campanha indiferente de ser associado ou não a uma CDL; a intenção é que todos se unam para reduzir os impactos da crise enfrentada pelas empresas por conta da pandemia. *"Eles (os empresários) virão com promoções reais chegando em até 70% de descontos em seus produtos"*, comentou em entrevista para a CBN Vale do Iguaçu, o diretor de Relações Públicas da CDL.

